



DOENÇAS CRÔNICAS: UMA PERSPECTIVA SOBRE A SAÚDE DA MULHER

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; KEILA FORMIGA DE CASTRO;
BÁRBARA JENNIFER BEZERRA DE OLIVEIRA; RAQUEL DUARTE PEREIRA;
RAIMUNDA SIMONY MÁXIMO DE MENEZES

RESUMO

As doenças crônicas representam um significativo desafio para a saúde pública, afetando todas as faixas etárias. Entre as mulheres, condições como hipertensão, diabetes e obesidade destacam-se como os agravos crônicos mais prevalentes e preocupantes. Neste sentido esse estudo busca descrever conforme a literatura científica os impactos das doenças crônicas na saúde da mulher, e identificar estratégias de prevenção, manejo e cuidado que possam promover o bem-estar e a qualidade de vida no contexto feminino. Realizou-se uma busca sistemática nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos como “Doenças Crônicas,” “Saúde da mulher,” “Atenção primária”. Esses termos garantiram a relevância e abrangência dos estudos selecionados, que abordam estratégias e práticas voltadas à prevenção, manejo e tratamento dessas condições. Foram encontrados 13 estudos estes com importantes contribuições acerca das doenças crônicas na saúde da mulher. Destaca-se a importância do trabalho de profissionais e práticas multiprofissionais no cuidado às diversas afecções, pois uma abordagem integral ao indivíduo promove melhores condições de bem-estar e qualidade de vida. Estudos que investigam as doenças crônicas e seu impacto no contexto social e de saúde são extremamente relevantes, pois contribuem para a atualização da literatura e fornecem novas perspectivas sobre o tema, servindo como base para pesquisas futuras e aprimoramento das estratégias de enfrentamento dessas condições.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Saúde da mulher, Atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam um desafio significativo para a saúde da mulher, afetando não apenas a sua saúde física, mas também o bem-estar emocional e social. A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias, é alarmante, sendo responsável por uma grande parte da carga de doenças no Brasil e em outros países (Zanella, 2023; Malta et al., 2011). Essas condições são particularmente relevantes para as mulheres, que podem enfrentar complicações adicionais durante a gestação, como evidenciado por estudos que mostram uma maior incidência de comorbidades em gestantes com asma, incluindo hipertensão e diabetes (Ribeiro, 2024).

A convergência das propostas oriundas do feminismo e de todos os esforços e de alguns avanços persistem no movimento sanitário brasileiro deu origem ao Programa de Essencialistas que as circunscrevem à esfera reprodutiva e Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1983, que privada; e aos homens, à esfera produtiva e pública. A representou um marco na história das políticas públicas dirigidas necessidade de superar esses limites justifica-se pelo caráter às mulheres ao buscar romper com a tradicional perspectiva estratégico que as informações têm nos processos de decisão materno-infantil e com noções essencialistas de saúde, doença e sobre prioridades em políticas públicas. Além da revisão crítica reprodução (Aquino, 1999).

A saúde da mulher merece ações perenes de conscientização e alertas para reforçar a importância da prevenção de doenças crônicas como diabetes, obesidade e distúrbios hemorrágicos. O acompanhamento médico e tratamento regulares de quem já possui o diagnóstico, especialmente diante de um cenário preocupante que envolve o crescimento do número de casos, também precisa ser reforçado (Brasil, 2023).

As doenças crônicas representam um significativo desafio para a saúde pública, afetando todas as faixas etárias. Entre as mulheres, condições como hipertensão, diabetes e obesidade destacam-se como os agravos crônicos mais prevalentes e preocupantes. No entanto, esses agravos podem ser prevenidos e mitigados por meio de ações de promoção da saúde e pela adoção de hábitos que favoreçam a melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever, com base na literatura publicada, o impacto das doenças crônicas na saúde da mulher.

Neste sentido esse estudo busca descrever conforme a literatura científica os impactos das doenças crônicas na saúde da mulher, e identificar estratégias de prevenção, manejo e cuidado que possam promover o bem-estar e a qualidade de vida no contexto feminino.

2 METODOLOGIA

Para iniciar este trabalho, formulou-se a pergunta norteadora: o que a literatura apresenta sobre doenças crônicas no âmbito da saúde da mulher? Esse questionamento direcionou a investigação e fundamentou a abordagem adotada. O estudo foi desenvolvido como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, explorando e sintetizando as práticas e estratégias descritas nos estudos para compreender e promover intervenções relacionadas às doenças crônicas.

A pesquisa bibliográfica abrangeu toda a literatura pública relevante ao tema, incluindo livros, artigos científicos, teses, monografias, e materiais eletrônicos, além de meios audiovisuais e programas de comunicação, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2021). Sua finalidade foi reunir o que foi escrito, dito ou registrado sobre doenças crônicas, oferecendo uma base ampla e diversificada para a análise.

Realizou-se uma busca sistemática nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos como “Doenças Crônicas,” “Saúde da mulher,” “Atenção primária”. Esses termos garantiram a relevância e abrangência dos estudos selecionados, que abordam estratégias e práticas voltadas à prevenção, manejo e tratamento dessas condições.

Crítérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para refinar a seleção dos artigos. Foram incluídos estudos em português, publicados entre 2010 e 2024, disponíveis

gratuitamente e que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos aqueles fora do período estipulado, em outros idiomas ou que não fossem relacionados às doenças crônicas.

Após a triagem inicial baseada em títulos e resumos, realizou-se a leitura completa dos estudos selecionados, aprofundando a análise das abordagens apresentadas. Com base nessas leituras, foi possível integrar e discutir as informações, construindo uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema.

A revisão abrange tanto aspectos teóricos quanto práticos, fornecendo uma base sólida para análise das estratégias aplicadas no contexto da saúde pública. Os resultados destacaram uma variedade de perspectivas e experiências, oferecendo uma visão integrada das práticas e recomendações para a abordagem das doenças crônicas, evidenciando sua importância na promoção da saúde e na prevenção de complicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 13 estudos estes com importantes contribuições acerca das doenças crônicas na saúde da mulher.

As doenças crônicas têm um impacto significativo na saúde da mulher, afetando não apenas a sua condição física, mas também aspectos emocionais e sociais. A prevalência de doenças crônicas entre mulheres, como a endometriose e a doença renal crônica, demonstra a necessidade de uma abordagem integrada na atenção à saúde, que considere as especificidades de gênero e as implicações sociais dessas condições.

A endometriose, por exemplo, é uma condição que pode levar a uma série de complicações físicas e emocionais. Estudos indicam que os sintomas dolorosos crônicos associados à endometriose impactam negativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando seu bem-estar físico, mental e social, além de suas interações interpessoais e autoestima (Cruz, 2023; Ramos et al., 2018). A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no manejo adequado dos sintomas e no suporte necessário para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas (Cruz, 2023). Além disso, a endometriose é frequentemente associada a uma percepção negativa da saúde, o que pode contribuir para o estigma e o isolamento social (Brito et al., 2021).

Outro aspecto importante é a relação entre doenças crônicas e a autoavaliação da saúde. A presença de doenças crônicas está associada a uma autoavaliação negativa da saúde, especialmente entre mulheres, que tendem a relatar uma percepção pior de sua saúde em comparação aos homens (Rocha et al., 2023; Pavão et al., 2013). A deterioração da autoavaliação da saúde está frequentemente ligada ao aumento da idade e à presença de comorbidades, que são mais prevalentes entre as mulheres (Rocha et al., 2023; Pavão et al., 2013). Isso sugere que as mulheres podem enfrentar uma carga adicional devido à combinação de fatores biológicos e sociais que afetam sua saúde. Além disso, a atenção primária à saúde é fundamental para o manejo de doenças crônicas, oferecendo um espaço para a promoção da saúde e a prevenção de doenças (Oliveira et al., 2021).

A Estratégia Saúde da Família no Brasil, por exemplo, busca integrar ações de saúde que considerem as necessidades específicas das mulheres, promovendo um cuidado mais holístico e inclusivo (Oliveira et al., 2021). A abordagem centrada na família é essencial, pois as doenças crônicas não afetam apenas o indivíduo, mas também têm repercussões significativas nas dinâmicas familiares e na qualidade de vida dos cuidadores (Pinto et al., 2016). Por fim, a interseção entre doenças crônicas e fatores socioeconômicos não pode ser ignorada. A pobreza e as dificuldades financeiras podem agravar a situação das mulheres com

doenças crônicas, limitando seu acesso a tratamentos adequados e impactando sua qualidade de vida (Silva et al., 2010; França, 2021). Portanto, é crucial que as políticas de saúde pública considerem essas dimensões para promover uma abordagem mais equitativa e eficaz no cuidado à saúde das mulheres.

4 CONCLUSÃO

No cenário nacional, as doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, apresentam alta prevalência na população, com destaque para sua significativa ocorrência entre mulheres. A implementação de práticas voltadas para a redução desses índices é de extrema importância, sendo que ações de promoção da saúde podem representar um avanço significativo no enfrentamento desse problema, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações associadas a essas condições.

Destaca-se a importância do trabalho de profissionais e práticas multiprofissionais no cuidado às diversas afecções, pois uma abordagem integral ao indivíduo promove melhores condições de bem-estar e qualidade de vida. Estudos que investigam as doenças crônicas e seu impacto no contexto social e de saúde são extremamente relevantes, pois contribuem para a atualização da literatura e fornecem novas perspectivas sobre o tema, servindo como base para pesquisas futuras e aprimoramento das estratégias de enfrentamento dessas condições.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. **A questão de gênero nas políticas públicas**. 14, 1999.

BRASIL. IBGE. **Tábua completa de mortalidade - Sexo de saúde: situação atual e perspectivas**. In: SILVA, A. L.; LAGO, M. (2002b). MCS; RAMOS, T. R. Falas de gênero: teorias, análises e leituras. <http://www.ibge.net/home/estatística/populacao/>

BRITO, C., SILVA, M., MARQUES, P., PARRELA, R., SOUZA, E., SILVA, B., ... & SILVA, E. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(11), e9191, 2021.

BRASIL. Disponível em: <https://panoramamercantil.com.br/290292-doencas-cronicas-impactam-a-saude-da-mulher/> Acesso em janeiro de 2024.

CRUZ, L. A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(9), 1326-1340, 2023.

FRANÇA, H. Viver e resistir: a luta de mulheres portadoras de doença renal crônica. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, 1(2), 24-41, 2021.

MALTA, D., NETO, O., & SILVA, J. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 20(4), 425-438, 2011.

MARCONI, M. A.; & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, C., MARQUES, J., MACHADO, W., GOMES, D., FREITAS, C., SILVA, M.; ALBUQUERQUE, I. Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência Cuidado e Saúde**, 20, 2021.

PAVÃO, A., WERNECK, G., & CAMPOS, M. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, 29(4), 723-734, 2013.

PINTO, M., COUTINHO, S., & COLLET, N. Doença crônica na infância e a atenção dos serviços de saúde. **Ciência Cuidado e Saúde**, 15(3), 498, 2016.

SILVA, M., COLLET, N., SILVA, K., & MOURA, F. Cotidiano da família no enfrentamento da condição crônica na infância. **Acta Paulista de Enfermagem**, 23(3), 359-365, 2010.

RAMOS, É., SOEIRO, V., & RIOS, C. Mulheres convivendo com endometriose: percepções sobre a doença. **Ciência & Saúde**, 11(3), 190, 2018.

ROCHA, F., PALMEIRA, C., MACÊDO, T., & VARELA, C. Autoavaliação negativa do estado de saúde entre adultos no Brasil. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 112-123, 2023.

RIBEIRO, R. Doenças respiratórias crônicas e repercussões na gestação: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 7(3), e69488, 2024.

SANTOS, G., SILVA, V., SOUZA, W., & SANTOS, L. Prevenção da doença renal crônica entre adolescentes: um relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, 86(24), 2019.

ZANELLA, J. Atuação multiprofissional em patologias crônicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 5(5), 618-625, 2023.